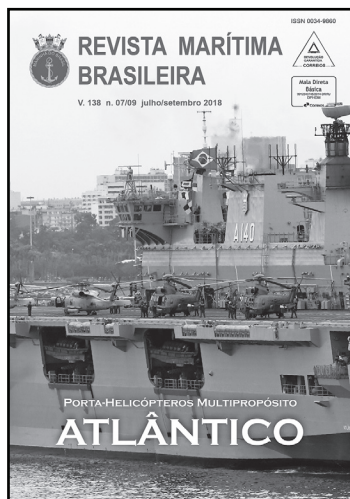


NOSSA CAPA



PORTA-HELICÓPTEROS MULTIPROPÓSITO *ATLÂNTICO*

SUMÁRIO

Introdução
O HMS *Ocean*
O PHM *Atlântico*
Incorporação e Mostra de Armamento
Inspeção Operativa
Trânsito para o Brasil
Operações aéreas
Chegada ao Rio de Janeiro
Transferência para o Setor Operativo

INTRODUÇÃO

A Marinha do Brasil (MB) adquiriu, em fevereiro deste ano, o Her Majesty's Ship (HMS) *Ocean* da Marinha Real Britânica, o qual recebeu o nome de Porta-Helicópteros Multipropósito (PHM) *Atlântico*. Neste artigo, são descritas as características do navio e relatados os eventos ocorridos desde sua aquisição pela MB até sua transferência para o setor operativo.

O HMS *OCEAN*

O HMS *Ocean* foi construído em meados dos anos 90. Comissionado em setembro de 1998, operou a partir da Base Naval de Devonport, em Plymouth, Reino Unido. No seu histórico de serviço, constam operações navais em apoio a ações humanitárias no Kosovo e na América Central. Operou ainda em Serra Leoa, no Oriente Médio (Guerra do Iraque), na Ásia, na

Líbia e no Caribe, em ações humanitárias por ocasião do Furacão Irma.

A assinatura do contrato entre o Brasil e o Reino Unido para aquisição do HMS *Ocean* ocorreu em 19 de fevereiro de 2018, a bordo do navio. Seu descomissionamento ocorreu em 27 de março de 2018, em Plymouth.

Por três semanas, o navio passou por um intenso programa de treinamentos no porto e no mar com o reconhecido e rigoroso Flag Officer Sea Training, centro de instrução da Marinha do Reino Unido.

O PHM *ATLÂNTICO*

O navio foi projetado para as tarefas de controle de áreas marítimas e de projeção de poder sobre terra, pelo mar e ar. Por dispor de considerável capacidade de suporte hospitalar, visando apoiar uma Força Naval em operações de guerra, é apropriado também para missões de caráter humanitário, auxílio a vítimas de desastres naturais e evacuação de pessoal e em operações de manutenção de paz, além de poder ser empregado em missões estratégicas logísticas, transportando militares, munições e equipamentos.

O navio somará à Marinha do Brasil importantes capacidades anfíbias e de operações navais com helicópteros embarcados para a manutenção da segurança no Atlântico Sul e a defesa dos interesses marítimos do País em qualquer parte do planeta.

Características

Com comprimento de 203,43 metros, deslocamento de 21.578 toneladas, velocidade máxima mantida de 18 nós e raio de ação de 8 mil milhas náuticas, o navio pode operar sete helicópteros em seu convoo e transportar até 12 aeronaves em seu hangar. Possui ainda a capacidade de transportar até 806 fuzileiros navais e projetá-los por meio de movimento helitransportado ou de quatro lanchas de desembarque.

Propulsão

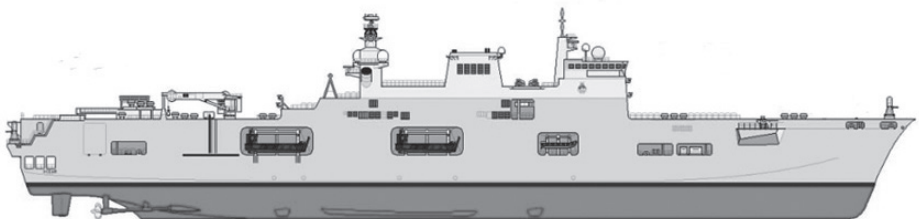
A propulsão é composta por dois motores diesel (MCP) Crossley Pielstick 12 P2.6V400, de 520 rpm cada, 12 cilindros, 6750 KW acionando dois eixos propulsores e dois hélices de passo fixo com cinco pás, por meio de duas caixas redutoras – GEC Alsthom (na razão 3,029:1).

Geração de energia

O navio possui quatro grupos diesel geradores (DG), sendo os motores diesel de marca/modelo GEC/Ruston 12 RKCZ e geradores Siemens/Hyundai 2000 kw, de 440V.

Sistema de tratamento de águas servidas (*Sewage Treatment Plant – MBR*)

O sistema de tratamento de águas servidas permite armazenar e processar, simul-



Silhueta do HMS *Ocean*

taneamente, águas negras e cinzas. O processamento é realizado por degradação biológica e separação por membranas. Não há a adição de produtos químicos, possibilitando a descarga final, direta para o mar.

Rede de Incêndio e Controle de Avarias

A rede de incêndio é composta por dois anéis de distribuição contínuos, nos convéses 2 e 5 (convés do piso do hangar), supridos por uma das três bombas de 100 m³/h ou por uma das cinco bombas de 300 m³/h. Há ainda quatro motobombas de emergência de 100 m³/h. O navio é dotado de sete reparos de Controle de Avarias (CAV).

INCORPORAÇÃO E MOSTRA DE ARMAMENTO

Em 29 de junho último, na Base Naval de Sua Majestade, em Devonport, Plymouth, Reino Unido, foram realizadas as cerimônias de Mostra de Armamento do Porta-Helicópteros Multipropósito (PHM) *Atlântico* e de assunção do comando do navio pelo Capitão de Mar e Guerra Giovanni Corrêa.

A cerimônia foi presidida pelo chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior, e contou com a presença do embaixador do Brasil junto ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Eduardo dos Santos, e do comandante da Esquadra da Marinha do Reino Unido, Vice-Almirante Ben Key. A senhora Patrícia Monteiro da Costa – esposa do ex-ministro da Defesa, Raul Jungmann –, madrinha do navio, conduziu, a bordo, o primeiro Cerimonial à Bandeira brasileira.

O chefe do Estado-Maior da Armada emitiu a seguinte Ordem do Dia em 29 de junho de 2018:

“Em cumprimento ao disposto na Portaria nº 190, de 27 de junho de 2018, do Comandante da Marinha, e de acordo com o preconizado na Ordenança Geral para o Serviço da Armada, realiza-se, na presente data, na Base Naval de Sua Majestade, em Devonport, na cidade de Plymouth - UK, a Mostra de Armamento do Porta-Helicópteros Multipropósito (PHM) *Atlântico*.

A Mostra de Armamento, cerimônia repleta de tradições navais, indica o início da singradura do PHM *Atlântico* na Marinha do Brasil. Os dados relevantes



Tripulação embarca pela primeira vez



Primeiro Cerimonial à Bandeira no *Atlântico*, com a madrinha do navio, Patrícia Monteiro da Costa

e de interesse da vida de bordo passam a ser registrados no Livro do Navio e, a partir da cerimônia de hasteamento da Bandeira do Brasil, o futuro capitânia da Esquadra estará pronto para representar em plenitude a soberania nacional.

A alma do navio, iniciada por excelsos marinheiros britânicos, passa a ser constituída pela interação dos marinheiros brasileiros, com os imensos espaços oceânicos do Cruzeiro do Sul e onde estão os pilares da sobrevivência e prosperidade da nossa Pátria.

O PHM *Atlântico*, HMS *Ocean* na Marinha Real Britânica, foi construído em meados dos anos 90 pela Kvaerner Govan e pela VSEL em Barrow-in-Furness. Comissionado em setembro de 1998, operou a partir da Base Naval de Devonport, em Plymouth.

No seu histórico de serviço, constam operações navais em apoio a ações humanitárias no Kosovo e na América Central. No ano 2000, participou da Operação Palliser, na Serra Leoa. Logo

em seguida, operou no Oriente Médio, no grupo de combate do HMS *Illustrious* na Guerra do Iraque. Em 2009, foi deslocado para a Ásia, novamente em operações navais e em apoio a ações humanitárias. Em 2011, participou da Operação Unified Protector, na Líbia. No ano seguinte, retornou à Inglaterra para reformas e, posteriormente, participou de operações navais no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Em 2017, integrou a Operação Ruman, por meio de operações navais em apoio a ações humanitárias nas ilhas do Caribe, afetadas pelo Furacão Irma.

O nome *Atlântico* remete à saga das Grandes Navegações, que proporcionaram, entre outros notáveis feitos da Escola de Sagres, o descobrimento do Brasil. Adicionalmente, atesta a relevância desse espaço oceânico na conformação da nação brasileira, em todos os períodos de sua história.

No período colonial, foi cenário de combates navais em que o vitorioso estan-

darte português permitiu a manutenção da integridade de um território continental. Tem destaque nessa época o Combate de Guaxenduba, em 1614; o Combate Naval de Abrolhos, em 1631; e a Ação Naval da Baía de Todos os Santos, em 1635, além de inúmeros combates a corsários.

Durante o Império, foi o espaço em que as forças navais brasileiras, atuando ao Norte e ao Sul, desde o Oiapoque ao Chuí, constituíram fator decisivo na consolidação da independência e dos atuais limites do Brasil. Também permitiu acesso às bacias hidrográficas, que contribuíram para o estabelecimento das fronteiras a oeste, sudoeste e noroeste. Na Guerra da Independência, ocorrem o nascimento e o batismo de fogo da Esquadra brasileira.

Na República, foi teatro de operações da Primeira Guerra Mundial, com as operações navais conduzidas entre Gibraltar (costa oeste da África) e a costa do Brasil, por meio da Divisão Naval de Operações de Guerra – DNOG. Na Segunda Guerra Mundial, durante a Batalha do Atlântico, coube à Marinha do Brasil, mesmo antes da declaração de guerra feita pelo País, contribuir com o esforço de guerra aliado por meio de patrulhas no Atlântico Sul, protegendo os comboios de navios mercantes, entre o Mar do Caribe e o litoral sul do Brasil, assim como, em busca e salvamento, em apoio a pilotos aliados que operavam na África do Norte.

No presente, o Oceano Atlântico permanece como preponderante para a segurança e o desenvolvimento nacional, por meio de suas linhas de comunicações marítimas, ampliando o atendi-

mento dos justos anseios da sociedade brasileira, e aponta um futuro em que será, ainda mais, vital para o Brasil.

Assim, devemos ressaltar sua continuada importância política, estratégica e econômica, pois ali trafegam 95% do comércio exterior brasileiro, são extraídos 91% do petróleo e 73% do gás natural produzidos pelo Brasil e estão localizados cabos submarinos, meio de transmissão da maior parte de dados primordiais para as nossas comunicações.

O Oceano Atlântico, além de rico em biodiversidade, contribui de forma significativa para a regulação do clima e o processamento de nutrientes por meio de ciclos naturais e contempla ampla gama de serviços, reservas minerais e de alimentos, que beneficiam grande parcela da nossa população. Também constatamos uma elevada dinâmica de aplicação da tecnologia, a consolidação e o aparecimento de conceitos oceanopolíticos e amplo elenco de oportunidades para o aproveitamento dos recursos naturais no ambiente marinho.

Dessa maneira, esta Mostra de Armamento alcança relevante marco na nossa história, por envolver o primeiro navio, a ostentar na popa uma denominação que nos remete tanto a um passado de bravura e de superação como a um pre-



O PHM *Atlântico* pela primeira vez se fez ao mar ostentando a Bandeira Nacional

sente e um futuro repleto de desafios, nos quais estão os destinos do Brasil.

Ao comandante e aos oficiais e praças do PHM *Atlântico*, expresso votos de felicidades e de pleno êxito em sua missão. Os senhores terão a honra de liderar a criação, a consolidação e o plano mestre para preservação da alma marinheira deste navio. Tenham orgulho deste valioso patrimônio, que lhes é confiado pela nossa Pátria.

PHM *Atlântico*, bem-vindo à Marinha invicta de Tamandaré, à Marinha do Brasil!

Que Deus o acompanhe e proteja os valorosos marinheiros da sua tripulação.

Bons ventos e mares tranquilos!”

INSPEÇÃO OPERATIVA

Após passar por uma inspeção de material do Flag Officer Sea Training (Fost) e por um intenso programa de exercícios no porto, o navio suspendeu, em 16 de julho, da Base Naval de Devonport para início da fase de mar da inspeção operativa.

Durante a fase de porto, a equipe do Fost verificou se os equipamentos e sistemas de bordo estavam operando de acordo com seus rigorosos padrões de eficiência e segurança, comprovando a qualidade dos serviços executados durante o período de manutenção no

Reino Unido. O grupo também testou a organização administrativa e de combate do navio, com o propósito de verificar o nível de adestramento da tripulação para a condução do navio e para responder, de forma eficaz, as eventuais emergências.

O programa dessa nova fase, com duração de cinco dias, previu a execução de exercícios de navegação em águas restritas e em baixa visibilidade, fundeio de precisão, avarias operacionais de máquinas, avaria no sistema de governo e combate a incêndios e alagamentos, manobras com a lancha e viaturas anfíbias, lançamento do pontão e recolhimento de homem ao mar.

TRÂNSITO PARA O BRASIL

Visitas em Lisboa

Após o término da inspeção operativa o *Atlântico* suspendeu com destino ao Brasil. Fez escala em Lisboa de 4 a 7 de agosto.

No dia 6 de agosto, o PHM *Atlântico* recebeu a visita do vice-chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, Vice-Almirante Novo Palma; do representante diplomático junto à Missão Brasileira na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Embaixador Gonçalo Mourão;

do cônsul-geral do Brasil em Lisboa, Embaixador José Roberto; e do presidente da Sociedade Amigos da Marinha em Portugal, Artur Victória, acompanhados pelos adidos militares. Na ocasião, os convidados tiveram a oportunidade de conhecer a versatilidade e as capacidades que o navio acrescentará à Marinha do Brasil.



Início da fase de mar da inspeção operativa do *Atlântico*



Autoridades civis e militares em visita ao navio, em Lisboa

Passex com NE Brasil na Espanha

Ainda no trânsito para o Brasil, o PHM *Atlântico* realizou Operação Passex com o Navio-Escola (NE) *Brasil* nas proximidades de Las Palmas, Espanha. Na oportunidade, os guardas-marinhas, formados no convoo do NE, realizaram honras de passagem com o PHM. O evento ocorreu em 12 de agosto, por volta das 10 horas, após o suspender do NE *Brasil* de Las Palmas, iniciando a travessia para Gênova.



Guardas-Marinhas formados no convoo do NE *Brasil*



PHM *Atlântico* e NE *Brasil* durante Passex na Espanha



PHM *Atlântico* visto a partir do NE *Brasil*

Cerimonial à Bandeira em Águas Jurisdicionais Brasileiras

Em 17 de agosto, o navio realizou o primeiro Cerimonial à Bandeira após a entrada em Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB), estando a 150 milhas náuticas (aproximadamente 240 km) a sudoeste do Arquipélago de São Pedro e São Paulo. O

momento foi repleto de emoção e de grande significado para todos os tripulantes, uma vez que simbolizou o início das atividades do futuro capitânia da Esquadra na proteção das riquezas e dos interesses marítimos do País.

O Cerimonial à Bandeira é um conjunto de tradições, honras e sinais de respeito em uso nas Marinhas de guerra que



Pavilhão Nacional em destaque no mastro principal do navio



Tripulação do navio formada no convés de voo durante o Cerimonial à Bandeira

remonta aos primórdios das navegações, quando os marinheiros levavam a bordo e deixavam em locais especiais as imagens das divindades que invocavam para os protegerem quando se faziam ao mar. Com o passar do tempo, as imagens foram substituídas pelos símbolos do poder e, mais tarde, pelos pavilhões nacionais, que perduram até os dias de hoje.

OPERAÇÕES AÉREAS

O Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha (SIPAAerM)

concluiu a Vistoria de Segurança de Aviação (VSA) do Porta Helicópteros Multipropósito *Atlântico* em 23 de agosto, Dia da Aviação Naval. A VSA do novo capitânia da Esquadra contou com a participação e operação de três aeronaves:



Primeiras operações aéreas a bordo do PHM *Atlântico*

o IH-6B, pertencente ao 1º Esquadrão de Helicópteros de Instrução; o UH-15, do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral; e o SH-16, do 1º Esquadrão de Helicópteros Antissubmarino.

Foram realizados exercícios e, ao final da comissão, o navio obteve aprovação para realização de operações aéreas até o Nível de Operação III e Classe de Apoio 3, sendo até duas aeronaves em operação simultânea, no período diurno e sob condições meteorológicas visuais.

CHEGADA AO RIO DE JANEIRO

O navio chegou ao Brasil na manhã de 25 de agosto, sendo recebido com desfile de navios da esquadra na entrada da Baía de Guanabara. Familiares aguardaram a chegada da tripulação no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, onde atracou o Porta-Helicópteros Multipropósito *Atlântico*.

TRANSFERÊNCIA PARA O SETOR OPERATIVO

Portaria nº268/MB de 4 de setembro de 2018

O Comandante da Marinha, no uso das atribuições que lhe conferem os art. 4º e 19 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010, e o inciso V do art. 26 do Anexo I do Decreto nº 5.417, de 13 de abril de 2005, resolve:

Art. 1º Transferir a subordinação do PHM *Atlântico* da Diretoria-Geral do Material da Marinha para o Comando de Operações Navais.

Art. 2º Delegar competência ao Comandante de Operações Navais para transferir a subordinação do PHM *Atlântico*, no âmbito do Comando em Chefe da Esquadra.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor no dia 5 de setembro de 2018.



O PHM *Atlântico* foi recebido no Brasil com desfile naval

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<FORÇAS ARMADAS>; Marinha do Brasil; Porta-Helicópteros Multipropósito;